

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasil Class.: 296

Data: 16/05/92 Pg.: 01

**Maconha leva
índios e PF
a conflito**

Dois policiais e uma índia foram hospitalizados, depois de conflito entre indígenas e agentes da Polícia Federal na aldeia guajajara de Coquinho, a 63 quilômetros de Barra do Corda (MA). Os agentes federais, sem autorização da Fundação Nacional do Índio (Funai), haviam invadido a povoação indígena, para apreender maconha. Foram desarmados e espancados pelos índios. Os guajajaras fumam maconha enquanto trabalham na roça. Os policiais apreenderam 25 quilos da droga, mas não encontraram as plantações que pretendiam dizimar. (Página 8)

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal do BrasilClass.: 296 (cont.)Data: 16/05/92Pg.: 08**Índios espancam policiais federais**

O hábito dos índios guajajara do Maranhão de fumar maconha provocou, na quarta-feira, um confronto entre índios e oito agentes da Superintendência da Polícia Federal do Maranhão. Dois policiais federais e uma índia tiveram que ser hospitalizados. Armados de metralhadoras, tomadas dos agentes, os índios espancaram os policiais até eles se desculparem pela invasão da aldeia de Coquinho, a 65 quilômetros do município de Barra do Corda, onde moram 300 pessoas.

Os índios justificaram a violência alegando que só atacaram depois que foram desrespeitados. "Algemaram os homens, bateram nas mulheres e nas crianças", contou um guajajara. Revoltado com a ação dos policiais, que investigavam a existência de plantação de maconha nas terras indígenas sem a permissão da Fundação Nacional do Índio (Funai), um dos índios pegou um cão morto pelos agentes e o lançou em cima de um dos agentes. O delegado Oliveira sofreu um corte na cabeça quando foi agredido com um porrete.

O superintendente da Polícia Federal no Maranhão, Trajano Dualib, foi ontem até Barra do Corda para tentar acalmar os ânimos e evitar novos incidentes entre índios e agentes federais. Ao final da operação, foram

encontrados 25 quilos de maconha, mas nenhuma plantação.

O conflito teve início com a prisão do índio Moisés Guajajara, na quarta-feira, com cigarros de maconha. Moisés confessou que havia obtido a droga na aldeia de Coquinho, onde os índios há dezenas de anos plantam a *canabis sativa*. Os guajajara fumam maconha para trabalhar na roça e em serviços braçais.

Os agentes federais decidiram por conta própria, sem autorização da Funai, invadir a aldeia Coquinho para apreender a maconha. "Houve violência contra os índios e isso também precisa ser destacado", protestou o administrador substituto do Posto Indígena Coquinho, Osvaldo Amorim Guajajara. "Os agentes da Polícia Federal espancaram uma índia na aldeia e isso provocou a revolta dos demais índios presentes", relatou.

Esse não é o primeiro incidente que ocorre entre agentes federais e índios guajajara. Em 1987, mas com autorização da Funai, agentes da PF invadiram uma roça dos guajajara para destruir uma plantação de maconha, que estaria sendo utilizada por traficantes de droga para se abastecer. "Deixamos alguns pés para os pajés darem algumas baforadas", ironizou o delegado que comandou a operação.

Tuma manda abrir inquérito

BRASÍLIA — O secretário nacional de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, ordenou à Superintendência no Maranhão que abra inquérito para apurar as responsabilidades no incidente que envolveu agentes federais e índios guajararas. Por decisão da presidência da Funai, o sertanista Cornélio de Oliveira e um advogado da fundação também irão hoje à aldeia para acalmar os índios e negociar a devolução das armas da Polícia Federal retidas pela tribo.

O sertanista Cornélio Oliveira, que é assessor da diretoria geral de assistência da Funai, já viveu com os

guajararas e tentará evitar que agentes federais tentem entrar na área indígena.

A direção da fundação em Brasília pediu à Superintendência da Polícia Federal no Maranhão que só envie agentes para a região acompanhados de funcionários da Funai. "Em primeiro lugar, nós estamos levantando os fatos para verificar o que realmente aconteceu", afirmou o presidente Sidney Possuelo.

De acordo com Possuelo, junto com a Polícia Federal, os técnicos da Funai irão investigar quem foi responsável pelo conflito na aldeia do Coquinho.